Projeto integrador – História – 8º ano – 4o Bimestre

Tema

Inclusão digital

Introdução

O Projeto Integrador conecta diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, relacionando-os a situações concretas do cotidiano do aluno em suas comunidades. Em conformidade com as propostas da Base Nacional Comum Curricular, compreende os objetos de conhecimento e as habilidades de duas ou mais disciplinas. Tem como objetivo o desenvolvimento das competências gerais do aluno, em seus contextos específicos, tornando o aprendizado mais concreto e promovendo a reflexão crítica sobre a realidade.

Neste caso, reúne componentes das áreas de História e Matemática. Sugere-se aos alunos o desenvolvimento de propostas em torno da valorização da inclusão digital.

Disciplinas integradoras

História e Matemática

Produto final

Produção

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 6 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1ª fase | 2 aulas |
| 2ª fase | 3 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Justificativa

Atualmente, a tecnologia digital se faz presente em muitas esferas das nossas vidas. Nos centros urbanos, é difícil pensar em alguma dimensão que não está intermediada pelos computadores, celulares etc. Entretanto, mesmo em um mundo cada vez mais conectado, inclusive globalmente, muitos ainda não tem acesso às tecnologias da informação. Daí a importância de discutirmos a democratização do acesso a essas ferramentas, promovendo a inclusão digital.

Objetivos

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

* Competências gerais:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

* Habilidades do componente curricular História

**(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.

* Habilidades do componente curricular Matemática

**(EF08MA04)** Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- Compreender a importância da tecnologia no cotidiano.

- Criar mecanismos de intervenção na sociedade.

- Desenvolver as habilidades de interpretação de texto e elaboração de sínteses.

- Organizar e analisar dados a partir da linguagem matemática.

Recursos didáticos

Folha de papel, caneta, lápis, lápis de cor, giz de cera etc.

Acesso à internet.

Etapas de execução do projeto

1ª etapa: aproximadamente 2 aulas

Retome os conteúdos sobre a Segunda Revolução Industrial a partir do seguinte trecho do livro didático, da página 214:

“A chamada Segunda Revolução Industrial é às vezes considerada apenas uma segunda fase da Primeira. Entretanto, a velocidade, a escala e o impacto das transformações ocorridas em fins do século XIX sobre a estrutura da sociedade permitem que a identifiquemos como uma revolução. Além das inovações tecnológicas, a Segunda Revolução Industrial foi marcada pelo processo de industrialização em escala mundial. A industrialização difundiu-se da Inglaterra para a Europa, alcançando os Estados Unidos e o Japão. O desenvolvimento efetivo da atividade industrial em diversas partes do mundo estimulava os donos do capital a direcionar recursos para financiar pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias, com intuito de aumentar a produtividade e os lucros. Foi o período em que o saber científico passou a estar a serviço da industrialização.”

Após a leitura, peça aos alunos para elencar as principais características desse período e o impacto da industrialização no cotidiano. Estimule-os a pensar sobre as mudanças que a invenção da lâmpada, do motor à combustão, do navio à vapor, do desenvolvimento da indústria química, da fotografia, do cinema, entre outros, tiveram na vida das pessoas. Em seguida, faça uma contraposição entre todos esses avanços tecnológicos e a busca por matérias-primas e o imperialismo europeu. Se necessário, releia o texto da página 219 do livro didático:

“Para as novas potências era necessário reinvestir os lucros, obter fontes de petróleo, carvão, ferro, cobre, para alimentar suas indústrias crescentes e encontrar mercados consumidores para seus produtos. A saída era controlar novos territórios capazes de atender a essas necessidades e garantir os lucros dos investidores. As potências industrializadas iniciaram, então, um novo movimento de expansão para fora de seus domínios. Os europeus consideravam-se portadores de uma sociedade superior, de uma ‘civilização’ em estágio avançado. Ao se dirigirem para a América, África e Ásia sustentavam serem encarregados de uma missão: acelerar o progresso dessas regiões, consideradas atrasadas e selvagens. Justificava-se, assim, uma política expansionista que ficou conhecida como imperialismo, uma política de dominação territorial, econômica e cultural de alguns Estados sobre outros. O processo de ocupação e dominação de territórios na África e na Ásia ficou conhecido como novo colonialismo ou neocolonialismo, em oposição à colonização feita a partir do século XVI, também pelos europeus.”

Após rever esses conteúdos, peça aos alunos para refletir a respeito da tecnologia nos dias de hoje: quais são os principais avanços tecnológicos que vivemos na atualidade? Qual o impacto da tecnologia nas nossas vidas? Onde encontramos as matérias-primas para a produção de novas tecnologias? Qual o impacto ambiental e social da produção de aparelhos de ponta? Todas as pessoas têm acesso a esses avanços? Qual a relação entre tecnologia e inclusão social?

Ao final das discussões, os alunos devem se organizar em duplas. Cada qual deverá realizar uma síntese dos conteúdos debatidos em forma de desenho. Oriente-os a dividir uma folha sulfite em quatro partes. Em uma das metades superiores, peça que representem os avanços da Segunda Revolução Industrial; na segunda metade superior, que simbolizem a contrapartida desse “progresso”, como o imperialismo na América, África e Ásia. Nas duas metades inferiores, de um lado, os aspectos positivos dos avanços tecnológicos atuais; do outro, os aspectos negativos, como a exploração do meio ambiente, a permanente exclusão de setores da população etc. Os trabalhos podem ser expostos em um mural.

2ª etapa: aproximadamente 3 aulas

Nesta segunda etapa do projeto, os alunos deverão realizar um levantamento sobre inclusão digital nas comunidades onde moram. Sugere-se que o trabalho seja feito em conjunto com o(a) professor(a) de Matemática para criar índices relativos ao acesso à tecnologia nas regiões estudadas. Este roteiro de questões, entre outros, pode ser utilizado: Qual a porcentagem de pessoas que não tem acesso às tecnologias da informação e da comunicação? Qual a relação entre inclusão digital e renda familiar? Qual a relação entre inclusão digital e faixa etária? Após o levantamento desses dados, os alunos deverão traduzir essas porcentagens em gráficos e identificar qual o grupo social tem menos acesso ao mundo digital. Em seguida, oriente-os a criar um programa de inclusão digital na escola que tenha esses grupos tecnologicamente mais defasados como público-alvo. Podem ser criadas oficinas abertas à comunidade, na sala de informática da própria escola, aos finais de semana, com noções básicas de tecnologia digital, acesso à internet ou até mesmo manuseio de aparelhos digitais móveis, como celulares e *tablets*, ministradas pelos próprios alunos. Organize-os em grupos e crie um plano de ação, dividindo tarefas. Dentre as principais etapas, podemos destacar: elaboração de um programa (conteúdo das oficinas, metodologia, duração etc.), definição das datas e local (é preciso autorização da escola ou de outro espaço público), divulgação, organização das inscrições etc. Ao final das oficinas, os alunos podem entregar um pequeno questionário aos participantes para avaliar o impacto do projeto na comunidade e criar estratégias de aperfeiçoamento para sua continuidade.

Avaliação das aprendizagens: aproximadamente 1 aula

O processo de avaliação deve ser realizado continuamente pelo professor. Ao longo das etapas, verifique a participação e a contribuição de cada aluno, procurando atentar para as seguintes questões:

1. O aluno participou das discussões?

2. O aluno realizou as tarefas?

3. O aluno soube trabalhar em grupo?

4. O aluno compreendeu a importância da tecnologia e da inclusão digital?

5. O aluno foi capaz de produzir uma síntese, em forma de desenho, dos conteúdos discutidos?

6. O aluno participou da criação de uma oficina de inclusão digital?

Ao final, faça uma roda de conversa com os alunos, propondo uma autoavaliação. Peça a eles para avaliar a importância do projeto e o envolvimento que tiveram com cada etapa:

O que vocês aprenderam com esse projeto?

Qual foi o impacto desse projeto na comunidade?

Quais as dificuldades que tiveram ao longo do percurso? Elas foram superadas? Restaram dúvidas?

Todos participaram de cada etapa do projeto?

Qual a importância de se criar medidas à favor da inclusão digital?